

Como significar a aprendizagem nos anos iniciais considerando o ensino híbrido e seus impactos

Camila Assumpção da Silva¹

Gabriele Bonotto Silva²

Resumo: O presente artigo busca compreender de que forma é possível qualificar o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de ensino remoto quando há pouco acesso aos alunos, levando em consideração o cenário atual de pandemia da Covid-19 e os impactos causados pelo isolamento social. O artigo teve como base a realização do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia. Esta é uma etapa desafiadora para os estudantes em formação, pois são muitas incertezas, novidades e dificuldades enfrentadas neste período. Com a pandemia, estas incertezas ficaram ainda mais evidentes, pois o cenário poderia mudar a qualquer momento e conseqüentemente os planejamentos também. Por este motivo foi necessário desenvolver um trabalho flexível, adaptado à realidade dos alunos e da comunidade escolar, levando em consideração a infraestrutura das famílias para o ensino remoto e materiais que poderiam ser utilizados em atividades realizadas em casa. Apesar dos contratemplos, o estágio pôde proporcionar momentos muito valiosos e construtivos, um período diferenciado, mas com necessidades educacionais ainda mais latentes, devido ao distanciamento da escola e incertezas do período, que acabou afetando o aprendizado das crianças. Podemos perceber a importância das famílias estarem presentes em todo processo de ensino, além de compreender como as novas tecnologias aplicadas à educação podem auxiliar o processo de aprendizagem. Foi necessário se reinventar e adaptar as práticas, pois muitas teorias estudadas ao longo do curso de Pedagogia não cabiam a este cenário atípico, certamente estes conhecimentos construídos serão com certeza de extrema valia para a consolidação do profissional do futuro.

Palavras-chave: Anos iniciais; COVID-19; Ensino híbrido.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca compreender de que forma é possível qualificar o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de ensino remoto quando há pouco acesso aos alunos. Será possível identificar as dificuldades e benefícios da educação remota, o envolvimento da família e de forma os planejamentos precisam ser adaptados para atender este modelo de forma eficiente.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: camila_ruschel96@hotmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Docente do curso Pedagogia. E-mail: gabrielesilva@cesuca.edu.br.

Nos cursos de licenciatura a prática de estágios é muito importante para completar a formação profissional do estudante. Além de estar em um campo específico da Pedagogia aplicando os conhecimentos teóricos à sua prática, é possível por meio de observações e atividades e sentir os desafios e possibilidades a serem enfrentadas no futuro.

Analisando o cenário atual da pandemia pela Covid-19, entendemos que este é um momento delicado para qualquer escola receber e acompanhar estagiários, pois além de estarmos em ensino remoto, este contexto ameaça mudar e a cada semana e as escolas precisam estar preparadas. Desta forma, encontrar uma escola para estagiar foi uma missão complicada, as práticas e observações foram realizadas de forma distante, havendo pouco contato com os alunos, momentos que serão detalhados abaixo.

O estágio foi realizado em uma escola municipal de ensino fundamental de Cachoeirinha, tendo como carga horária vinte horas de observações oitenta horas de prática. As principais interações realizadas foram de forma remota, através das observações de vídeos, grupos de conversas e planejamentos adaptados. A turma indicada pela escola para a realização do estágio pertence ao 4º ano do ensino fundamental, tendo 23 alunos matriculados.

O projeto “Aproximando a distância” buscou principalmente trazer aos alunos maior motivação no aprendizado remoto, fazendo com que conhecessem melhor seus colegas, o ambiente escolar e a si mesmo, por meio de atividades remotas, desenvolvendo aprendizagens significativas, pautadas nos seu contexto social e interesses dos alunos.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A observação se deu no formato remoto, mesmo com o auxílio das tecnologias, é possível perceber pouco contato entre famílias, professora e alunos. Devido a esta situação, o acesso às crianças e a busca de informações foram através de vídeos enviados e algumas interações pelo grupo do WhatsApp da turma. Mesmo assim, a professora demonstra muito afeto com os alunos e sempre que há envio de alguma atividade ou vídeo, elogia e parabeniza os alunos com mensagens bastante carinhosas.

O planejamento da professora é baseado nas dificuldades que os alunos apresentam, em geral são atividades interessantes, mas não partem dos interesses e dos conhecimentos prévios dos alunos. Atualmente a professora pesquisa atividades e copia muitas coisas da internet, pois a escola está trabalhando com seu planejamento de atividades semanais todo impresso, sendo assim não foi possível identificar se esta prática é realizada somente como contingência neste momento ou já era utilizada anteriormente.

Os alunos, embora sejam empenhados, mostram dificuldades em assuntos trabalhados anteriormente, mostrando fragilidades em alguns momentos de escrita e outras atividades. É notório que esta situação se dá principalmente pela modalidade de ensino que distancia esta relação de professor e aluno, a interação com um ambiente de aprendizagem e outros colegas, que é fundamental para o desenvolvimento da criança, além da dificuldade dos pais para mediar corretamente os conteúdos e disponibilizarem de tempo.

De acordo com as observações realizadas e o contexto atual, é percebida a necessidade de maior interação, atividades específicas para a turma, uso de meios que fomentem a vontade de aprender dos alunos, pois para que o processo de aprendizagem ocorra da melhor forma, é necessário que se tenha conhecimento dos interesses dos alunos, suas fragilidades de aprendizagem e através disso se desenvolvam metodologias adaptadas para a turma.

3 PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO

O estágio supervisionado é uma fase obrigatória nos cursos de licenciatura, onde o aluno pode ter uma visão ampla da prática pedagógica e vincular a teoria estudada ao longo do curso às práticas e cenários reais existentes nas escolas. Esta etapa do curso é muito importante para que haja uma formação completa, o estágio faz com que o aluno identifique e analise problemas, soluções, cenários que não imaginaria encontrar e através disso construa sua identidade como educador. Conforme Correia e Franzolin (2013) “esse momento auxilia na consolidação da identidade do professor, motivando-o para o desenvolvimento de seu trabalho com posicionamento adequado e preocupado com a efetivação do ensino e aprendizagem”.

Durante a realização do estágio supervisionado, é importante desenvolver o senso crítico durante as observações, para que a partir delas o aluno desenvolva o seu trabalho, proponha atividades de acordo com o que entendeu como necessário, não somente acerca do conteúdo, mas vinculando os interesses dos alunos às necessidades de aprendizagem, sempre levando em consideração a orientação do professor regente da turma. Toda intervenção proposta pelo estagiário deve ser feita com a autorização e parceria com o professor regente, pois é um espaço de aprendizado, onde deve-se respeitar o espaço e forma de condução do professor em questão. Este espaço permite a reflexão sobre as práticas docentes, não apenas como sendo certas ou erradas, mas unindo tudo isso às teorias estudadas, analisando as posturas de forma crítica, buscando sobretudo construir a sua forma de agir e pensar como futuro profissional. Gomes nos traz uma importante reflexão:

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático. (2009, p.75).

É de conhecimento geral que estamos passando por um momento diferente e desafiador para a educação (assim como em todas as áreas) devido ao cenário atual de pandemia pelo Corona vírus (SARS-CoV-2). Para evitar a proliferação da doença se faz necessário tomar algumas medidas que envolvem distanciamento social e suspensão de atividades presenciais, estas estão sendo aplicadas nos sistemas de ensino através de decretos, portarias e leis.

Para dar seguimento ao calendário escolar e visando o mínimo de prejuízos no processo de aprendizagem, uma nova forma de ensino remoto foi implementada, utilizando plataformas digitais e demais redes sociais. Apesar de atualmente o sistema público não dispor de infraestrutura de computadores e internet para atendimento de todos os alunos, esta tem se mostrado uma forma de ensino eficaz, colaborando para o surgimento novas formas de ensinar, aprender, trazendo novas possibilidades, não somente para os alunos, mas principalmente para professores e estagiários. Conforme Gonçalves e Avelino:

Frente a esse cenário, os envolvidos com a educação passaram a entender que as ferramentas tecnológicas se tornam pertinentes para estreitar o contato entre professor e aluno e dar continuidade à aprendizagem na Educação Básica e à formação de futuros educadores nas observações e regências durante os estágios. (2020, p.05)

O uso de tecnologias traz uma mediação diferente para as aulas, além de uma experiência diferenciada e enriquecedora para alunos, professores e estagiários, se tornando um ambiente de aprendizado contínuo para ambos, pois toda esta transformação precisou ocorrer de forma repentina, como plano de contingência durante a pandemia. Este contexto trouxe diversas discussões importantes para a prática educacional, formação de professores e utilização de tecnologias. Gonçalves e Avelino afirmam que:

É notório que, historicamente, já há um debate sobre o conceito de educação antes e pós COVID-19, ou seja, um divisor de águas nos quesitos das práticas tecnológicas. Professores mais aplicados com a formação inicial e continuada, no que tange às novas TDICs, juntamente com seus alunos, reconhecem a importância das plataformas na construção dos projetos de vidas, da cidadania e da qualidade do ensino. (2020, p.10)

Embora o uso de tecnologias seja imprescindível neste período, é notório que há limitações que prejudicam a ação pedagógica no ensino remoto. A maior dificuldade encontrada atualmente é o acesso à internet e equipamentos eletrônicos que possibilitem a participação dos

alunos nas aulas. Referente aos professores, a maioria não possui uma formação específica para trabalhar com uma modalidade de ensino mediada por tecnologias.

Nesta modalidade de ensino, o papel do professor como mediador da aprendizagem deve se mostrar de forma mais intensa, pois os alunos não terão a interação com o ambiente escolar. Conforme Duarte e Medeiros (2020) “é importante ressaltar que apesar de constituírem recursos fundamentais o que pode determinar a aprendizagem não são as TDIC, mas sim a relação pedagógica que se estabelece por meio do uso dessas ferramentas digitais”.

A mediação da aprendizagem de alunos nesta modalidade, deve levar em consideração o desenvolvimento da autonomia, conhecimentos prévios dos alunos e a flexibilidade para este momento difícil. Desta forma, é possível afirmar que, com a mediação adequada, adaptando de acordo com as necessidades dos alunos, a aprendizagem pode se ocorrer de forma presencial ou a distância (assíncrona ou síncrona), em todos os ambientes.

É possível compreender a importância de adaptação e transformação tecnológica neste período, considerando que futuramente teremos ampla atuação nos ambientes virtuais. As teorias estudadas durante o curso são o alicerce para a construção da prática e devem sempre ser aprimorados, pois atuar na área da educação demanda um aprendizado contínuo. Para o estagiário em formação este aprendizado será de grande valia para a prática futura, pois o período de estágio não se trata apenas de observar e dar aulas, mas de observar e aprender com suas falhas, entender metodologias, aprimorar técnicas de ensino, sendo uma experiência única e de grande importância na formação docente.

4 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO E PROJETO

O projeto proposto pôde contribuir de forma positiva neste momento de distanciamento social. Buscou-se um contato com as famílias e os alunos, por meio de um planejamento mais interativo norteado pelos interesses dos alunos, seu dia-a-dia e relações familiares. Rosa, Kravchychyn e Vieira (2010 p.08) afirmam que:

As interações sociais entre crianças e crianças, e entre crianças e adultos, tão importantes para o desenvolvimento do ser humano, estão em constante desvalorização, em qualidade e em quantidade, devido ao avanço da tecnologia e à utilização da mesma por crianças cada vez mais cedo.

Tivemos um bom retorno das crianças, embora algumas atividades propostas não tivessem muita adesão, compreendemos que os horários, acessos e demais contextos em que a criança estava inserida, podem ter contribuído para isso. Portanto, foram disponibilizadas

também atividades impressas e intenso acompanhamento de entregas (busca ativa), o que resultou em boa participação da turma e feedbacks positivos, tanto das famílias, quanto da equipe diretiva e professores da escola.

Infelizmente o contato com as crianças foi pequeno, mas mesmo com esta dificuldade, foi possível conhecer um pouco da personalidade e gostos dos alunos e a partir disso propor as atividades, principalmente na modalidade presencial, onde pode-se observar pequenas evoluções que ocorreram após as intervenções realizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual tem trazido novos desafios para a Educação, além da adaptação para as novas tecnologias, percebemos que as mudanças na forma de se relacionar e o contato social têm mostrado efeitos para a vida de todos e isso se vê refletido nos ambientes e momentos educacionais também.

As 20 horas de observações e 80 horas práticas realizadas ao longo do estágio foram, em sua maioria, de forma virtual, mas sempre buscando a proximidade com familiares e colegas, mesmo que de forma simbólica, o planejamento buscou trazer um pouco da “normalidade” para o cotidiano escolar das crianças.

Pelo pouco contato com as crianças durante as observações, o projeto buscou sanar justamente este problema, pois foi observado que muitos alunos não conheciam a própria escola, mesmo sendo alunos a quase 2 anos da instituição, não conheciam professores e colegas e muitos ficavam várias horas em celulares ou televisão como principal atividade do dia.

Tendo em vista estes aspectos, o projeto tinha como problemática compreender de que forma seria possível qualificar o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de ensino remoto quando há pouco acesso aos alunos. Foi possível compreender que as necessidades de aprendizagem neste período eram diferentes, precisava-se trabalhar não apenas questões referentes ao currículo padrão, mas principalmente questões afetivas e sociais, utilizando a temática literária da escola e os conteúdos necessários. O contato com a família e o apoio da comunidade escolar se fez primordial para que as práticas pudessem ser aplicadas, tanto nas entregas de atividades, desenvolvimento de materiais, comunicação virtual e adaptações que precisaram ser realizadas.

Este momento que estamos vivendo no mundo e na Educação, certamente não passará sem deixar marcas, tanto no aprendizado dos alunos, quanto nos profissionais que estão atuando

neste período, de forma positiva e negativa. Sendo assim, deve-se buscar tirar o melhor deste cenário que, embora não seja bom, está trazendo novas possibilidades, novas metodologias e novos vínculos afetivos.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Larissa Costa; FRANZOLIN, Fernanda. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: reflexões acerca da prática docente**. Curitiba: PUC, 2013.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. **Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19**. Boa vista: UFRR, 2020.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS Laiana da Silva. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial**. Maceió: Centro Cultural de exposições Ruth Cardoso, 2020.

ROSA, Fabiane V; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro L. **Brinquedoteca: A valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola**. Santa Cruz do Sul, 2010.

ⁱ Este artigo foi destaque na XV Mostra de Iniciação Científica do Cesuca 2021.